

Por Thais Santi



Complexo em Sorocaba (SP) integra a primeira fábrica de eletrocentros do Grupo ABB

ABB CRESCE MAIS NO BRASIL

Apostando no potencial do País, ABB expande linhas de produção em SP e passa a fabricar desde interruptores a geradores de energia

Ricardo Hirschbruch: “Nossa perspectiva no Brasil e no setor é bastante positiva, acompanhando os anúncios de novas plantas em busca de custos competitivos através de soluções como as oferecidas pela ABB”

Com 125 mil m² de área industrial, o projeto greenfield da ABB, inaugurado em 26 de fevereiro último em Sorocaba (SP), é parte de um investimento de R\$ 200 milhões a ser destinado ao crescimento da empresa até 2015. Diga-se de passagem que grande também será o desafio da ABB para chegar a um novo patamar de negócios, com portfólio mais diversificado de produtos e serviços oferecidos ao mercado.

A nova planta da multinacional suíço-sueca, a quinta unidade da ABB instalada em território nacional, atenderá aos maiores projetos no Brasil nos segmentos de mineração, óleo/gás, papel/celulose e naval, como o Estaleiro Jurong Aracruz, no Espírito Santo. Nessas instalações, a ABB será responsável por toda a parte elétrica dos sete navios sonda, projetados para perfuração em águas profundas nos campos do pré-sal nos próximos anos.

Outros projetos de grande porte também estão no foco de negócios da ABB. Afinal, o pioneirismo da multinacional como fornecedora de eletrocentros, subestações compactas de energia (e-houses) é mundial neste setor. “Os eletrocentros são estações compactas, construídas sob módulos metálicos, que oferecem um tempo de implantação favorável e são interessantes por facilitarem a manutenção em indústrias localizadas em regiões remotas, que sofrem com a falta de mão de obra especializada, entre outros desafios regionais”, exemplificou Ricardo Hirschbruch, diretor da área de Automação de Processo da ABB.

A empresa também produzirá linhas de motores, geradores, sistemas de acionamento, retificadores, produtos de medição e de baixa tensão, como tomadas e interruptores. De acordo com Hirschbruch, a ABB tem mais de 100 anos de know how no desen-

CURIOSIDADE

O Grupo ABB, presente em 100 países, opera no Brasil desde 1912, quando forneceu os equipamentos elétricos para o bondinho do Pão de Açúcar, no Rio de Janeiro.



volvimento desses produtos e a partir de agora poderá oferecer itens para reparos, testes e treinamentos. Os pedidos dos clientes já começaram a chegar. Um dos projetos em destaque no setor de mineração será a construção, para a Vale S.A., de cerca de 50 subestações de energia, que equivalem a 175 módulos metálicos. Além desse, os eletrocentros encomendados pela MWV Rigesa, fabricante do setor, para a unidade de Três Barras (SC), também são relevantes para a expansão do território de negócios da ABB. "O projeto dos eletrocentros para a MWV Rigesa foi interessante por tratar-se de uma solução alternativa aos sistemas convencionais de geração de energia. A construção das salas elétricas durante a execução do projeto não podia ser concluída em virtude das chuvas, e toda a consolidação do sistema com os eletrocentros foi realizada aqui, na ABB, antes da implementação no local", destacou Hirschbruch.

A ABB tem expectativa de atrair mais clientes no setor de celulose e papel na região Sul do Brasil, por seu portfólio bastante completo e também pelo sucesso do projeto da MWV Rigesa. Para o setor papelero, a ABB fornece, além de distribuição de energia e automação, como equipamentos para avaliar a qualidade da produção – e especificamente do papel –, sensores e atuadores, entre outros. Entre os principais clientes da ABB no setor estão atualmente a Suzano e a Klabin. Conforme Hirschbruch, há planos de desenvolver projetos para a Fibria e a Eldorado.

Produtos e serviços ABB "made in Sorocaba"

Durante a inauguração da nova planta da ABB em Sorocaba, a presença e o discurso de autoridades evidenciou o processo de desenvolvimento industrial que tem ocorrido no município paulista. Definida por Geraldo Alckmin, governador do Estado de São Paulo, como a capital da tecnologia, da vanguarda e do conhecimento, Sorocaba destaca-se em tecnologia, na fabricação de itens de alto valor agregado. "Queremos que a cidade de Sorocaba se torne um polo exportador no setor tecnológico", pontuou Alckmin.

Na ocasião, Rafael Paniagua, presidente da ABB no Brasil, demonstrou sua satisfação pelo fato de a multinacional suíço-sueca continuar apostando no potencial de desenvolvimento do País a partir do investimento na nova planta em Sorocaba e na expansão das linhas de produtos e serviços. Por sua vez, Ulrich Spiesshofer, CEO mundial da ABB, definiu o investimento como fundamental para os negócios futuros da empresa em uma das economias líderes no cenário mundial. "Estamos muito satisfeitos em apoiar seu crescimento econômico, por meio de grandes projetos de infraestrutura" complementou.

Quem também aposta em um momento mais competitivo para o Brasil é Mauro Borges, ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Segundo ele, o Brasil vive um novo ciclo de desenvolvimento. "Estamos negociando o livre comércio entre a União Europeia e o Mercosul, e acredito que essa fábrica representa um gesto concreto do que estamos vivenciando em nossa indústria. É também o transbordamento industrial beneficiado pelo processo de desenvolvimento paulista", destacou Borges. ■

Área de montagem dos eletrocentros (e-houses), o principal foco da nova fábrica da ABB em Sorocaba

